



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes

Adalberto Oliveira Brito

Fernanda de Araújo de Calmon Melo

Maria Alice Augusta Coelho Coimbra

José Ferreira dos Santos

RESUMO: Com a intensificação da oferta de cursos realizados a distância, principalmente na área de Administração, torna-se relevante compreender os desafios encontrados para que os alunos tenham acesso ao suporte da tutoria no decorrer de sua graduação. Dessa forma, este artigo teve como objetivo geral identificar a frequência que alunos do curso de Administração Pública semipresencial da UFF, ofertado em parceria com o CEDERJ, utilizam o suporte do tutor presencial e a distância. Para tanto, foi utilizado uma survey descritiva, com abordagem quali-quantitativa, afim de verificar o papel do tutor na formação do futuro Administrador e as possíveis dificuldades de utilização da tutoria presencial e a distância, tal como os potenciais de melhoria. Os respondentes foram os alunos do referido curso distribuídos pelos oito polos em que o mesmo é ofertado. Fizeram parte da amostra os alunos ingressantes e concluintes do ano letivo de 2017 e dentre as dificuldades apresentadas, o quesito distância da residência para o polo é um dos fatores que contribuem para que haja baixa participação nas tutorias presenciais. Porém, percebeu-se que tendo

no polo a oferta de tutor para as disciplinas, os alunos se esforçam para frequentá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e administração, Educação a distância, Papel do tutor, Administração Pública.

1 | INTRODUÇÃO

Em virtude do avanço e desenvolvimento de novas tecnologias e da ampliação de ferramentas de comunicação, que se expandiram e se popularizaram através da internet, são diversas as oportunidades disponíveis de se vivenciar experiências de aprendizagem a distância, seja através de cursos de curta duração ou de longa duração.

Inserida na Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), a Educação a Distância (EaD), principalmente nas últimas três décadas, vem contribuído para a redução de desigualdades sociais no Brasil e é uma oportunidade para que pessoas que não tiveram acesso ao ensino superior se insiram no ambiente acadêmico (DE SOUZA; CARNEIRO e LEAL, 2010; DE JESUS; BORGES, DA SILVA, 2012; FERRUGINI et al., 2013; DE MELO MELCHERT, 2017; MORAIS et al., 2017).

O curso de Administração Pública semipresencial da Universidade Federal

Fluminense (UFF) foi criado em 2010 e é ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do consórcio de universidades públicas, o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Durante o percurso de aprendizagem, os tutores do Cederj possuem como atribuições mediar a comunicação de conteúdo entre o docente e os cursistas. Diante do fato da maioria do contato do curso se dar através de uma plataforma virtual, alunos de diferentes polos e períodos possuem percepções, julgamentos e contribuições variadas a respeito do papel desempenhado pelo tutor, seja através do contato pela plataforma, seja pelo contato presencial nos polos, quando as disciplinas oferecem tal suporte.

Estudos anteriores acerca da importância do tutor no processo de aprendizagem trazem reflexões importantes sobre o tema. Segundo Costa (2013), o papel do tutor é o de orientador na direção da construção dos conhecimentos pelos alunos, desempenhando parceria com os mesmos. Conforme Dantas e Troleis (2013), o papel do tutor é o de favorecer os processos formativos, coordenar e mediar aprendizagem. Já na visão de Facinter (2006), o tutor é uma ferramenta fundamental para desenvolver a autonomia e a autoestima dos alunos.

Diante desse contexto, nesse trabalho tem-se a seguinte indagação como problema de pesquisa: Quais as dificuldades dos alunos do curso de Administração Pública semipresencial da UFF em utilizar as ferramentas de tutoria presencial e a distância? Tal indagação justifica-se pela necessidade de se compreender a percepção do corpo discente acerca do papel dos tutores em seu processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar a frequência que os alunos do curso de Administração Pública semipresencial da UFF, ofertado em parceria com o Cederj, utilizam o suporte do tutor presencial e a distância.

Objetivou-se com esse artigo de maneira específica, identificar se os respondentes antes de entrar no curso tiveram contato com a modalidade EAD, investigar o papel do tutor no processo de aprendizagem dos respondentes durante a graduação, mapear a frequência de utilização da tutoria presencial e a distância e o contato com os tutores, além de investigar a satisfação com o suporte prestado.

Esse propósito será alcançado através da coleta de dados primária extraída de questionário realizado com alunos ingressantes e concluintes do ano letivo de 2017, visa-se investigar através do questionário se há diferença no contato com o tutor nas modalidades ofertadas e se há influência do tutor na motivação dos discentes quanto à permanência no curso.

A partir desta introdução, este artigo está estruturado em cinco seções, sendo esta a primeira, composta pela explicação do tema, problema, objetivo de pesquisa e justificativa de realização da mesma. Na seção dois, será apresentada a fundamentação teórica, seguida pela seção três que apresentará os procedimentos metodológicos de pesquisa. Na seção quatro será apresentada a descrição e análise dos dados, seguida pela seção cinco que descreverá as considerações finais. Por fim, listam-se

as referências que embasaram todo o aporte teórico utilizado neste trabalho.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de pesquisas na literatura acerca da Educação a distância e tutoria, serão abordadas questões referentes a este tema. Nesta revisão serão apresentados o histórico da Educação a distância no Brasil, citando e descrevendo a importância da Universidade Aberta do Brasil para o cenário da Educação Superior nos dias atuais, assim como também serão abordadas as principais estratégias de formação em Administração Pública que promoveram a inserção de alunos em nível de Graduação nos últimos anos através do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e o papel do tutor para viabilizar tal ensino e aprendizagem.

2.1 Histórico da Educação a distância no Brasil e no Mundo

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, ganhou mais espaço e vem se consolidando como um instrumento de democratização do ensino pois, em diferentes níveis e de qualquer lugar, em qualquer hora, há a possibilidade de o aluno estar em um ambiente virtual de aprendizagem. Segundo Rett (2008), no Brasil, o marco histórico da criação da EaD data da implantação das “Escolas Internacionais”- que eram instituições privadas - por correspondência em 1904.

Entretanto, há autores que afirmam que as primeiras experiências da modalidade, no Brasil, datam do final da década de 30, com a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e, em seguida, com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 – este tinha experiência na formação de profissionais para atuar no mercado de trabalho, nas áreas de eletrônica, contabilidade, língua inglesa, entre outros cursos (BRASIL, 2012).

As primeiras iniciativas de EaD no Brasil tiveram como principais instrumentos de comunicação a correspondência, o rádio e a televisão (VIDAL e MAIA, 2010). Segundo Saraiva (1996), a história da EaD, no Brasil e no mundo, é marcada pelo aperfeiçoamento e disseminação dos meios de comunicação. Na legislação, a grande inovação e fortalecimento da EaD se deu por meio da Lei de Diretrizes Básicas (LDB), que no parágrafo 4º, do inciso IV, do artigo 32, dispõe sobre a EaD, que passa a ser definida como uma modalidade utilizada para “complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Além disso, a lei estabelece que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

A consolidação da modalidade EAD desponta no Plano Nacional de Educação (PNE), que passou a vigorar em janeiro de 2001, com a aprovação da Lei 10.172/01 e que aborda a educação a distância e as tecnologias educacionais como uma modalidade de ensino “como um meio auxiliar de indiscutível eficácia” para enfrentar “os déficits educativos e as desigualdades regionais”. No PNE, para o período de

2014-2024, a EaD continua a ser vista como estratégia para alcançar diferentes metas, prevendo sua expansão no nível técnico, superior e de pós-graduação.

No Brasil, o EAD expande-se e consolida-se como modalidade de ensino inclusivo e é utilizada como estratégia e metodologia para alcançar diferentes metas de ensino. Através da criação, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o EAD alcançou novos patamares e ampliou a oportunidade para que pessoas que antes não tinham a chance de frequentar uma sala de aula de uma universidade tenham hoje acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade.

2.2 Estratégias de formação em Administração Pública: o PNAP

Com a finalidade de desenvolver a modalidade de educação a distância, expandir e interiorizar cursos e programas de educação superior no Brasil, a UAB foi criada com a proposta de democratizar e diminuir as desigualdades no ensino superior (UAB, 2018).

O curso piloto de graduação em Administração inaugurou, efetivamente, na UAB em 2006. Foi iniciado com a participação de 25 universidades públicas brasileiras – federais e estaduais – com mais de 10.000 estudantes em vários Estados. Segundo a CAPES, o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) tem por objetivo geral formar profissionais com amplo conhecimento em administração pública, capazes de atuar nas diferentes esferas de governo (CAPES, 2018).

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), o Bacharelado em Administração Pública é viabilizado através de uma parceria entre a UFF através do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Consórcio CEDERJ.

No trabalho de Poll e Abreu (2010), demonstrou-se que a criação do curso de Administração Pública “é resultante de uma crescente preocupação federal com a excelência gerencial dos recursos públicos em concomitância com a atenção ao cidadão”.

Acerca do papel do CEDERJ, o consórcio foi criado há dezoito anos e assume como objetivo principal levar educação superior, gratuita e de qualidade para todo o Estado do Rio de Janeiro. O CEDERJ é formado por oito instituições públicas de ensino superior e conta atualmente com mais de 45 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação a distância. O acesso aos cursos de dá via vestibular e/ou nota do ENEM e cabe ao consórcio a disponibilização da estrutura física do polo para atendimento ao aluno e tutoria presencial.

2.3 O Papel do tutor no EAD

No EAD, o tutor tem a importante tarefa de aproximar professor e aluno e permitir que o processo colaborativo de construção do conhecimento se efetive, o que seria impossível se o professor tivesse que lidar, sozinho, com o grande número de cursistas que a EaD atende. Para Machado e Machado (2004), “ao estabelecer o contato com o

aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação”.

Devido cada aluno ter um tempo de aprendizagem e caminhar de maneira diferenciada durante a graduação, Bielschowsky (2018) reforça que há a necessidade das instituições em adaptar-se ao seu público-alvo, pois recebem alunos com diferentes capacidades cognitivas e conhecimento que possuem características muitas vezes diferenciadas BIELSCHOWSKY (2018).

Muitos não possuem a compreensão acerca do papel do tutor e de sua importância para a modalidade EAD. No trabalho de Leal (2013), a autora destaca que o papel do tutor supera o conceito reducionista de propostas estritamente técnica e propõe ainda que o EAD contemple seu papel como a de um professor que mesmo a distância dos alunos, não se mostra distante (LEAL, 2013).

No âmbito da UAB, segundo Hernandez (2017), “o polo transforma-se simbolicamente no espaço físico da sala de aula e o tutor presencial, por vezes, toma o lugar do professor”. Dessa forma, no polo, o tutor presencial estabelece uma conexão com os alunos, orientando e acompanhando os alunos mais de perto, pois através do contato físico, há o acesso às demandas, aos conhecimentos dos alunos e ao andamento do processo de aprendizagem deles, o que possibilita à equipe pedagógica repensar e redirecionar sua prática.

Mas além dos lados positivos, há também os lados que necessitam de melhorias. É o que demonstrou a pesquisa feita com alunos evadidos do curso a distância de Administração da UFAL. No referido trabalho, Bittencourt e Mercado (2014), demonstraram que como pontos negativos do curso, houve unanimidade as críticas aos trabalhos dos tutores. Relatou-se que quanto menor a qualidade no desempenho dos tutores, maior será a evasão dos alunos.

3 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos no estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, pois buscou-se descrever as dificuldades dos alunos do curso de Administração Pública semipresencial da UFF em utilizar as ferramentas de tutoria presencial e a distância. Quanto aos procedimentos, o método utilizado é o de levantamento ou survey, que segundo Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Acerca da abordagem, assume-se ainda, uma abordagem quali-quantitativa, que segundo Paranhos et al. (2016), as vantagens de combinar tais métodos “(...) consiste em retirar o melhor de cada uma para responder uma questão específica”.

Esta pesquisa delimita-se a estudar as dificuldades dos alunos do curso de Administração Pública semipresencial da UFF em utilizar o suporte da tutoria presencial e a distância, no período letivo de 2017. O critério de escolha do curso deve-se a oportunidade de compreender qual a visão dos alunos acerca de uma ferramenta tão importante em sua formação pois os tutores acompanham as atividades discentes e apoiam os professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades docentes.

Apopulação do estudo se constituiu, portanto, dos alunos do curso de Administração Pública distribuídos pelos oito polos em que o curso é ofertado, a saber: Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Itaocara, Nova Iguaçu, Paracambi, Três Rios e Volta Redonda. Fizeram parte da amostra os alunos ingressantes e concluintes do ano letivo de 2017.

Os dados foram coletados por fontes primárias, constituído de um questionário aplicado aos alunos e composto por questões abertas e fechadas. Foram coletadas 208 (duzentos e oito) respostas. Dividido em blocos, o questionário em um primeiro momento trouxe questões gerais visando levantar as informações dos respondentes como gênero, polo, faixa-etária e outros. No segundo bloco, utilizou-se da Escala de Likert com variação entre 1 a 5, sendo 1 para Discordo plenamente; 2 para Discordo parcialmente; 3 para neutro, ou seja, nem concordo nem discordo; 4 para concordo parcialmente; e 5 para concordo plenamente. No terceiro bloco buscou-se levantar as informações acerca da frequência e participação dos discentes nas tutorias presencial e a distância.

A coleta e análise de dados se deu nas seguintes fases: no primeiro momento foram contatados três alunos de cada polo para teste do questionário através da própria plataforma dos cursos através do Moodle, no qual em uma semana retornaram a resposta do questionário. Na segunda fase, o questionário foi disponibilizado através de pesquisa via formulário online através do software Google Formulários e disponibilizado nas redes sociais que os alunos possuem acesso e trocam informações via grupos como Facebook, E-mail e Whatsapp.

Após o término do prazo estabelecido, a coleta foi encerrada, os dados categorizados e analisados. As respostas das perguntas abertas foram transcritas para sua posterior análise, sendo a técnica escolhida para interpretar os dados colhidos, a de análise de conteúdo. As respostas em que foram selecionados os fragmentos dos textos, serão identificadas com a letra R seguida do número do questionário em que a resposta foi dada.

4 | RESULTADOS

Após a coleta e tratamento dos dados foi verificado que os estudantes de Administração Pública, objeto de estudo, possuem o perfil relacionado a seguir. Destaca-se que o número de questionários respondidos totalizou o número de 208, sendo que validados por serem totalmente respondidos, foram apenas 139. Na tabela 1 apresentada

a seguir será apresentada a média de idade dos respondentes por gênero.

Faixa etária	Frequência absoluta FEMININO	Frequência relativa	Frequência absoluta MASCULINO	Frequência relativa
de 18 a 24 anos	16	11,51%	4	2,88%
de 25 a 30 anos	24	17,27%	11	7,92%
de 31 a 35 anos	18	12,95%	9	6,47%
de 36 a 40 anos	8	5,75%	12	8,64%
de 41 a 45 anos	8	5,75%	9	6,47%
Mais de 45 anos	6	4,32%	14	10,07%
Total	80	57,55%	59	42,45%

Tabela 1 – Faixa etária dividido por gênero

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

A partir da análise da Tabela 1 nota-se que a maioria das respostas se originou das mulheres, com 57,55% das respostas contra 42,45% dos homens. Em relação a média de idade dos respondentes, a maioria se encontra na faixa etária dos 25 a 30 anos de idade, representando 25,19% do total, seguido da faixa etária dos 31 a 35 anos de idade, com 19,42%.

Ao analisar-se em conjunto a faixa-etária e o gênero, percebe-se que enquanto o sexo feminino apresenta maior participação no curso entre 18 e 35 anos (41,73%), no sexo masculino é o inverso, os maiores índices de participação dos homens se dá a partir da dos 25 anos de idade (39,57%), o que evidencia que as mulheres do curso são mais jovens que os homens.

Quanto a participação dos alunos pela distribuição dos polos, a participação maior se deu no polo de Campo Grande 23,75%, seguido de Belford Roxo 20,86%, Volta Redonda 12,90%, Nova Iguaçu 10,80%, Itaocara 8,65%, Bom Jesus do Itabapoana e Três Rios com mesmos índices e Paracambi com 7,20%.

Na tabela 2, apresentada a seguir, os respondentes foram questionados da seguinte maneira: “Antes de ser aluno do consórcio você teve contato com outro modelo de educação semipresencial ou a distância?”

Assertivas	Frequência absoluta FEMININO	Frequência relativa	Frequência absoluta MASCULINO	Frequência relativa
SIM	37	26,61%	22	15,83%
NÃO	43	30,94%	37	26,62%
Total	80	57,55%	59	42,45%

Tabela 2 – Contato com EAD

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Percebe-se que a maioria que já obteve contato com o EAD foram as mulheres, com 26,61% contra 15,83% dos homens que não tiveram nenhum contato. Porém, a maioria de ambos os sexos não tiveram contato anterior com o EAD, compreendendo 57,56% dos respondentes.

Para os que responderam a questão de maneira positiva, foi solicitado que o aluno descreve-se brevemente sua experiência. A seguir serão apresentadas trechos de algumas respostas captadas:

“Sim. Estudava para concursos públicos por meio de cursinhos online de ensino a distância”. (R11)

“Sim. EAD na Estácio. O curso era através de vídeo aulas. Não gostei da didática. Era necessário seguir rigorosamente o cronograma semanal. No meu caso, havia semanas em que eu não conseguia ver o conteúdo devido ao trabalho e em outras semanas ficava livre, com isso perdia fóruns, avaliações”. (R19)

“Já sim foi minha outra graduação e fiz cursos a distância também”. (R37)

“A Distância. Por 1 semestre tive a decepção de fazer ADM na Castelo Branco, péssima qualidade e suporte aos alunos”. (R55)

“Sim, em cursos na minha corporação, eram cursos voltados para qualificação na área profissional de atuação, portanto bem mais fácil”. (R88)

“Sim, curso técnico em secretaria escolar. 4 módulos, 2 anos, centro do Rio, 2 aulas presenciais em média por módulo”. (R81)

“Sim, foi na conclusão do ensino fundamental em 1989”. (R95)

Destaca-se que nas respostas apresentadas foram identificados que para os que tiveram acesso à Educação a distância, essa metodologia de ensino variou desde a aprendizagem no ensino fundamental, passando pelo ensino técnico, outras graduações, estudos para prestar concursos públicos e até o ensino em organizações militares, demonstrando que o EAD é uma ferramenta importante para todos os níveis de aprendizagem.

Na tabela 3, apresentada a seguir são demonstradas as respostas para a questão “Você já realizou cursos a distância com apoio de tutoria?”

Respostas	Frequência absoluta FEMININO	Frequência relativa	Frequência absoluta MASCULINO	Frequência relativa
SIM	52	37,41%	40	28,78%
NÃO	28	20,14%	19	13,67%
Total	80	57,55%	59	42,45%

Tabela 3 – Curso EAD com Tutoria

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

A partir da análise da Tabela 3 nota-se que a maioria dos respondentes 66,19% já teve acesso a cursos com tutoria e que embora esse número seja considerável, novamente em questões de gênero as mulheres são as que tiveram maior acesso a essa experiência de ensino totalizando 37,41%, contra 28,78% de acesso dos homens a cursos a distância com tutoria.

Para os que responderam à questão de maneira positiva, questionou-se também “como o aluno descreveria o papel do tutor no seu processo de aprendizagem?”. A seguir serão apresentados trechos de algumas respostas captadas:

“O papel do tutor é de extrema importância, por dois motivos: primeiro, há dúvidas q surgem ao longo da leitura que necessita de uma orientação, ou seja, de um outro olhar sobre o assunto em dúvida, funcionando como fio condutor no processo de ensino aprendizagem. Segundo, destaco o papel motivacional do tutor. Digo isso porque durante muito tempo estudei em casa para concurso por meio de sites q oferecem preparatórios. A palavra motivacional ao final de cada videoaula faziam toda diferença na minha caminhada. As vezes só ler e se disciplinar não é o suficiente para nos mantermos motivados com algo. Somos seres altamente sociais e, por isso, precisamos, de vez enquanto, do convívio com o outro”. (R11)

“Fundamental no início e nas etapas críticas”. (R13)

“Mediador de aprendizagem”. (R20)

“Muitos tutores são presentes e buscam ajudar o aluno, mas outros parecem que não se importam e é comum reclamações a respeito destas atitudes”. (R35)

“Não foi ativo, sendo somente revisor e dando nota à atividade”. (R51)

Conforme algumas respostas expostas anteriormente, pode-se notar que há um misto das experiências com o suporte da tutoria. Para alguns, o papel do tutor foi o de mediador da aprendizagem, exerceu papel fundamental do início ao fim, essencial, exerce influência na motivação dos alunos, como já destacado por Dantas e Troleis (2013). Entretanto, alguns pontos negativos também foram apresentados, tal como inatividade, pouco eficaz, não dão importância e que há um descaso na forma de lidar com os alunos. Na figura 1, que será exposta a seguir, será apresentado questões que auxiliam a compreensão do problema desta pesquisa.

Nº	Síntese das assertivas	DPL	DPA	N	CPA	CPL
1	A distância da minha casa para o polo é uma das razões que me permitem frequentar a tutoria presencial	18	30,9	6,48	20,1	24,5
2	Participar das tutorias presenciais são importantes para aprovação na disciplina	9,35	18	8,64	33,1	30,9
3	Ter contato com o tutor presencial auxilia(ou) minha permanência no curso	15,1	13	13,7	28,8	29,5
4	Se tenho dificuldades na disciplina e o polo possui tutor me esforço para frequentar as tutorias e retirar minhas dúvidas	10,8	11,5	14,4	15,8	47,5
5	Das vezes que utilizei do suporte do tutor minhas dúvidas foram sanadas	5,03	12,2	17,3	29,5	36
6	Meu contato com o tutor presencial foi melhor do que com o tutor a distância	5,03	10,1	31,7	20,1	33,1
7	Seria melhor se o tutor presencial fosse o mesmo tutor a distância	7,91	11,5	26,6	14,4	39,6
8	A oferta de disciplinas que possuem tutor presencial são as que meu desempenho são melhores	19,4	13,7	28,8	15,8	22,3
	Média	11,33	15,1	18,44	22,21	32,92

Figura 1 – Análise descritiva da percepção dos respondentes sobre as assertivas (%)

Legenda: DPL = Discordo plenamente; DPA = Discordo parcialmente; N = Neutro; CPA = Concordo parcialmente; CPL = Concordo plenamente

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

A figura 1 apresenta várias informações que resultaram da coleta de dados realizada, em que foi solicitado aos estudantes que analisassem as assertivas relacionadas e que dessem seu parecer quanto a importância das mesmas, de acordo com a percepção deles sobre o assunto. Essas passam a ser analisadas a seguir.

Sobre a assertiva 1 “a distância da minha casa para o polo é uma das razões que me permitem frequentar a tutoria presencial”, os resultados evidenciaram que 30,9% discordam totalmente e que 18% discorda plenamente com esta questão enquanto que 24,5% concorda plenamente e 20,10% concorda parcialmente. Desse modo, entende-se que o quesito distância da residência para o polo são fatores que podem contribuir para que haja baixa participação nas tutorias presenciais e que é preciso ampliar o acesso de alunos que moram distantes do polo à essa tutoria, como por exemplo, podem ser viabilizadas as gravações dessas tutorias, disponibilizando-as na plataforma, para que os alunos que possuem dificuldades possam acessá-las.

A respeito da assertiva 2 “participar das tutorias presenciais são importantes para aprovação na disciplina”, pode-se observar pelos resultados descritos na figura 1 que 30,9% concorda plenamente, seguido de 33,10% que concorda parcialmente enquanto que apenas 9,35% discorda plenamente. A maioria dos respondentes percebe que há impacto nos resultados das disciplinas em que possuem contato com o suporte do tutor presencial. Desta forma, a tutoria presencial auxilia aos alunos não apenas com a retirada de dúvidas ou esclarecimentos sobre as disciplinas, mas são importantes para a aprovação dos alunos nas disciplinas que possuem tutorias.

Em relação à assertiva 3 “ter contato com o tutor presencial auxilia(ou) minha permanência no curso”, nota-se que, pelos resultados na figura 1 que 29,5% concorda plenamente e que 28,8% concorda parcialmente, enquanto que 15,1% discorda plenamente seguido de 13,7% que demonstraram estar neutros. Desta forma, ao somarmos os dois índices de concordância temos 58,3% em concordância com a assertiva, ou seja, mais da metade tem na figura do tutor presencial “um ingrediente a mais” para se manterem no curso, o que demonstra mais uma vez que o aluno ao

se sentir acompanhado, é mais encorajado para permanecer e concluir a graduação EAD.

Analisando as respostas da assertiva 4 “se tenho dificuldades na disciplina e o polo possui tutor, me esforço para frequentar as tutorias e retirar minhas dúvidas”, conforme descrito na figura 1, destaca-se que um dos maiores índices são apresentados na pesquisa, em que 47,5% dos respondentes concorda plenamente. Embora na assertiva 1 os respondentes tenham demonstrado que a distância até o polo seja um impeditivo para frequentar as tutorias, percebe-se pelas respostas que tendo no polo a oferta de tutor para as disciplinas, os alunos se esforçam para frequentá-las.

Para a assertiva 5 “das vezes que utilizei do suporte do tutor minhas dúvidas foram sanadas”, obteve-se como resultado que 36% dos respondentes concorda plenamente seguido de 29,5% que concorda parcialmente contra 5,03% que discorda plenamente. Percebe-se que a maioria dos respondentes tiveram suas dúvidas sanadas pelos tutores e corroboram com Schlosser (2010), que afirma que “as conquistas e os resultados positivos e negativos do aluno advêm da participação ativa do tutor”.

Considerando os resultados obtidos para a assertiva 6 “meu contato com o tutor presencial foi melhor do que com o tutor a distância”, nota-se que essa assertiva foi a que apresentou o maior índice de respondentes neutros e que talvez, para os respondentes do período analisado, o contato com ambos os tutores podem ter apresentado qualidade, o que justificaria tal resposta.

Nota-se pelo descrito na assertiva 7 “seria melhor se o tutor presencial fosse o mesmo tutor a distância” que 39,6% dos respondentes concordam plenamente com a assertiva e que novamente a assertiva neutra obteve índices significativos, apresentando 26,6% das respostas.

A respeito dos resultados obtidos e descritos na assertiva 8 “a oferta de disciplinas que possuem tutor presencial são as que meu desempenho são melhores”, a maioria dos respondentes se mantiveram neutros 28,8%, seguida da resposta com maior participação que foi a de 22,3% que concorda plenamente com assertiva e tendo 19,4% que discorda plenamente.

Para identificar se haveria dificuldades dos alunos para frequentar a tutoria presencial, na questão aberta, o respondente teve liberdade em descrever caso houvesse, tais dificuldades. Na figura 2, devido à variedade e a repetição, foi organizado em uma nuvem de palavras o resultado exposto a seguir.



Figura 2 – Nuvem de palavras com as respostas acerca da dificuldade de frequência na tutoria presencial

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Conforme verificado pela nuvem de palavras, a distância do trabalho e da residência até o polo são um dos fatores determinantes. Além disso, foram apresentadas questões sobre os horários e a violência entorno do polo. Acerca da distância, que foi uma das principais respostas, destaca-se os seguintes trechos:

“Quando precisei, as tutorias eram durante a semana. Devido a distância do polo era inviável frequentar”. (R19)

“Conciliação da grade com os dias de tutoria...ou seja; ir ao Polo pra assistir 1 aula, vários dias da semana fica complicado. A cada semestre poderia trocar os dias de tutoria: exemplo: Matemática Financeira só tem sábado, no próximo semestre poderia ser quarta”. (R55)

“Minhas dificuldades são: Necessidade irracional de agendar a participação nas aulas práticas no Polo, ao invés de agendar pela plataforma; a ausência de tutoria aos fins de semana para algumas disciplinas, incluindo disciplinas onde a presença é OBRIGATÓRIA; ausência de resposta aos fóruns e perguntas individuais aos tutores (nunca recebi uma resposta sequer. Só conseguia resposta o descobria o e-mail do tutor). Esses três pontos são inaceitáveis em um curso a distância ou semipresencial, nos quais a maioria dos alunos não mora próximo ao polo ou tem uma rotina de trabalho. Desloco-me de muito longe, mas até durante a semana já o fiz, contudo, não consigo mais devido ao horário que saio do trabalho”. (R77)

Visando identificar se haveria dificuldades dos alunos para utilizar a tutoria a distância, novamente o respondente teve a liberdade em descrever caso houvesse, tais dificuldades. Na figura 3, devido à variedade e a repetição, novamente foi organizado em uma nuvem de palavras o resultado.



Figura 3 – Nuvem de palavras com as respostas acerca da dificuldade de frequência na tutoria a distância

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Como visto na figura 3, a demora nas respostas do tutor sobre as dúvidas demonstradas, o horário de atendimento do tutor, os problemas pessoais e o conflito com o horário de trabalho e outras atividades dos discentes foram as principais respostas apresentadas. Acerca da demora no tempo de resposta e dos horários das tutorias, que foram uma das principais respostas, destaca-se os seguintes trechos:

“Pela plataforma alguns tutores demoravam a responder, mas estes foram poucos os casos. Quanto ao 0800 tive muitas dificuldades, as 3 vezes que tentei utilizar ninguém atendia”. (R15)

“Geralmente os horários não batem com meu horário disponível, sempre estou no trabalho. Outro motivo é pessoal pois acredito que fica difícil eu entender alguma matéria explicada pelo telefone. Pra mim tem que ser pessoalmente”.(R76)

“Em mensagens enviadas pelo Box de envio das ADs, e também nas mensagens individuais... Nunca recebi uma resposta sequer”. (R77)

Para sondar a participação dos respondentes na tutoria presencial, buscou-se investigar na assertiva “Das disciplinas que no seu polo possuem tutoria presencial, em quantas delas você participou?”, em quantas disciplinas o aluno já teve contato com o tutor no polo.

Assertivas	Frequência absoluta	Frequência relativa
até 1 disciplina	30	21,58%
de 2 a 4 disciplinas	43	30,93%
mais de 4 disciplinas	41	29,50%
nenhuma	25	18%
Total	139	100%

Tabela 4 – Participação nas tutorias presenciais

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

A respeito dos resultados apresentados na tabela 4, ressalta-se que a maioria dos respondentes (60,43%) teve o suporte presencial do tutor em mais de uma disciplina e que embora nas assertivas anteriores a maioria afirmou que se esforçaria para frequentar as tutorias caso houvesse tutor no polo, 18% não frequentou as tutorias presenciais, talvez pelas dificuldades apresentadas na figura 2 que cita a distância e o horário como impedimentos para frequentá-las. Outro ponto a ser analisado se refere aos que frequentaram apenas a tutoria de uma disciplina, que representou 21,58% das respostas.

Acerca do tutor a distância e as atividades propostas, questionou-se na assertiva “você se sente(iu) incentivado a realizar as atividades através do contato com o tutor a distância?”, a percepção que o discente teve acerca desse item foi que, para 35,97% talvez houve incentivo, para 33,82% não houve incentivo e 30,21% alegou que sim, que houve. Nessa questão, percebe-se que a resposta talvez foi a que se mostrou em maior evidência e que o que é incentivo para uns pode não ser considerado para outros. Porém, tomou-se como incentivo nessa pesquisa, o envio de mensagens ou qualquer outra comunicação que sinaliza os alunos quanto aos prazos e orientações para execução das atividades.

Quando questionados na assertiva “Com relação a motivação, em algum momento houve envio de mensagens de orientação e estímulo?”, para 62,59% dos respondentes essas mensagens foram enviadas, seguido de 23,02% que alega que não houve e para 14,39% talvez. Embora no quesito anterior apenas 30,21% dos respondentes tenham demonstrado que houve incentivo para realização das atividades através do contato com a tutoria, percebe-se que nessa assertiva, os alunos demonstraram maior participação dos tutores no estímulo e motivação, que pode ter sido mais em relação ao curso e a disciplina do que com realização das atividades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EAD permite que através das ferramentas tecnológicas o papel do aluno, professor e tutor sejam interligados, pois ambos colaboram para o crescimento de um e do outro interagindo e aprendendo. Tendo em vista esses papéis, este estudo teve seus objetivos alcançados, pois os resultados demonstraram que as principais dificuldades para a utilização da tutoria presencial referem-se a distância do trabalho e da residência até o polo. Além disso, foram relatadas questões que envolveram os horários em que são ofertadas as tutorias e a violência no entorno do polo.

Quanto as dificuldades de utilização da tutoria a distância, percebe-se que a demora nas respostas do tutor sobre as dúvidas demonstradas e o horário de atendimento que conflitam com outras atividades dos discentes é um fator que pode ser ajustado de acordo com maior interação entre corpo docente, tutoria e discentes.

Sobre as assertivas que trataram do papel do tutor, a maioria das questões

tiveram respostas que concordaram com as afirmativas, o que demonstra que embora seja necessário ajuste nas práticas existentes tanto na modalidade presencial quanto a distância, o papel que o tutor assume na aprendizagem influencia diretamente no resultado, motivação e permanência do aluno no curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Fundamentos e Práticas na EaD / Artemilson Alves de Lima, -- edição revisada e atualizada. – Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Aberta do Brasil. PNAP – Programa Nacional de Formação em Administração Pública. Brasília, 2010.

BIELSCHOWSKY, C. (2018). Qualidade na educação superior a distância no Brasil: onde estamos, para onde vamos?. *Rev. EaD em Foco*, 8(1): e709. doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.709> Acesso em 3 jul. 2018.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. (2014). Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 22 (83), 465-504. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf> Acesso em 9 jul.2018

COSTA, M. L. F. Educação a distância no Brasil. Maringá: Eduem, 2013.

DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L. Entre rosas e espinhos, a avaliação e a educação a distância. *Holos: Revista de Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*, ano 29, v. 1, p. 256-267, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1026/655>. Acesso em 3 jul. 2018.

DE JESUS, D. P; BORGES, E. M.; DA SILVA, P. A. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO CIDADÃ: POTÊNCIAS E DESAFIOS. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012, 2012.

DE MELO MELCHERT, C. R. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL: relações com a educação sociocomunitária. Dissertação de Mestrado, UNISAL, 2016. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2017/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Claudia-Melo-Melchert.pdf Acesso em 10 jan. 2018.

DE SOUZA, G. S.; CARNEIRO, T. A.; LEAL, S. Educação a distância no Brasil: mudança social e tecnológica. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-a-distancia-no-brasil-mudanca-social-e-tecnologica/45755/> Acesso em 20 mai.2018

FACINTER. *Manual do tutor*. 2006. Disponível em: <http://unico.facinter.br/download/manualdotutor-def.pdf>. Acesso em 4 jul. 2018.

FERRUGINI, L. et al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. *Revista Gestão Universitária na*

América Latina-GUAL, v. 6, n. 2, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNANDES, P. R. (2017). A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do ensino superior público. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(95), 283-307. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2017nahead/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500777.pdf> Acesso em: 10 mar. 2018.

LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. *Revista Iberoamericana de Educação* (ISSN 1681-5653), nº 36-3, junho de 2005. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em: 2 mar. 2018.

MACHADO, L. D. e MACHADO, E. C. O Papel da Tutoria em Ambientes EaD. Congresso ABED. Abril/ 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm> Acesso em: 19 mar. 2018.

MORAIS, B. O. et al. A Percepção dos alunos 19 de Administração Pública sobre o ENADE. In: 14º Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED, 2017. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/17425364.pdf> Acesso em: 16 mar. 2018

PARANHOS, R. et al. Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias* [online]. 2016, vol.18, n.42, pp.384-411. ISSN 1517-4522. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004221>.

POLL, A. P.; ABREU, J. C. A. Curso de Administração Pública: alinhamento, dispersão ou formação de um novo campo? *Revista Temas de Administração Pública, Edição Especial*, v. 1, n. 6, 2010.

PORTAL. CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/npap/5465qual-o-objetivo> Acesso em 06 de mar. 2018.

PORTAL. CEDERJ. Disponível em: <http://cederj.edu.br/cederj/> Acesso em: 08 de jan. 2018.

PORTAL. UAB. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab> Acesso em: 15 fev. 2018.

RETT, S. B. T. Formação Continuada de Professores por meio da Educação a Distância (EaD): influências do curso TV na escola e os desafios de hoje. 2008. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em *Aberto*, Brasília, DF, v. 16, n. 70, p. 17-27, 1996.

VIDAL, E. M. MAIA, J. E. B. Introdução à EAD. Editora RDS: 2010

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

